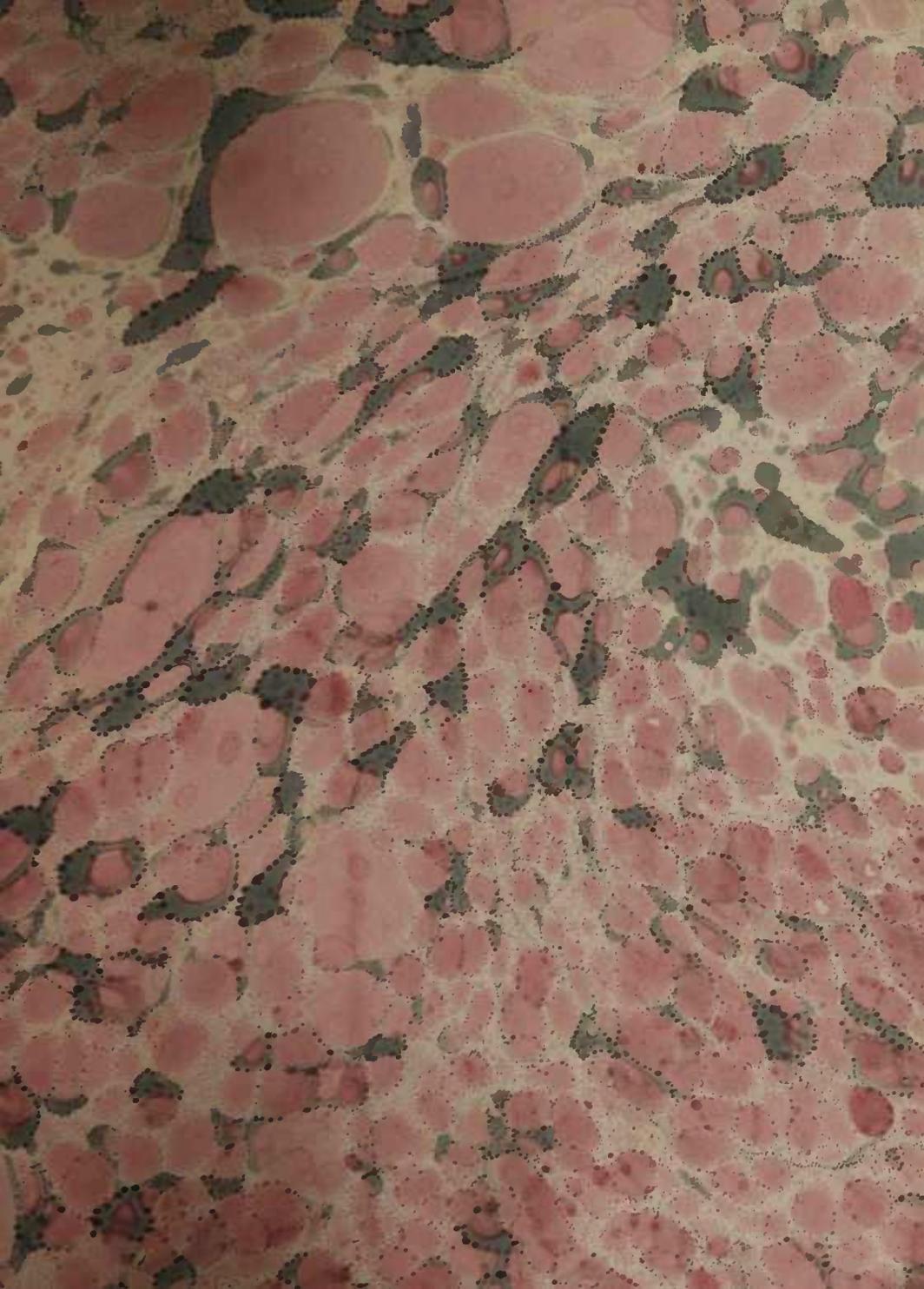


EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

BORBA
MORAES



COLLECCÃO
DE POESIAS
FEITAS
NA FELIZ INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.
EM 6 DE JUNHO DE 1775.
POR
DOMINGOS CALDAS
BARBOSA.

(3)

INSCRIPÇÃO
EM
SONETO

Não he do Grande Henrique, ó Caminhante,
Ou de hum dos seis Affonsos a Figura,
Lembrar Fernando, e os Sanchos não procura,
E nem Diniz, bem que o Mondego o cante.

Não he d'algum dos Pedros o semblante,
Que a Arte désttra a imitar se apura,
Nem Manoel, o Amado da ventura,
E nem Duarte da Sciencia amante.

Não do Guerreiro REY, que nos deo fusto,
Não do Velho tirado do Mosteiro,
Nem dos cinco Joões, qual mais Augusto:

Olha em roda do Insigne Cavalleiro,
Prostra-te, adora o Pai da Patria, o Justo,
REY de Fama immortal, JOSÉ PRIMEIRO.

(4)

NA FELICISSIMA
I N A U G U R A Ç Ã O
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
D O M J O S É I.

S O N E T O.

J Á de huma, e de outra parte a estranha gente
Te vem faudar, Lisboa venturosa,
Adorando a expressiva, e Magestosa
Estatua, que ao teu REY ergues contente:

America fecunda, Africa ardente,
Asia opulenta, Europa sumptuosa;
Cada huma te offrece os dons gostosa,
De que as encheo a Mão Omnipotente.

Mostra-lhe os elevados Edificios;
Faze que as justas Leis ellas decorem,
Que dão premio á Virtude, e pena aos Vicios:

E aos que depois de nós gozando forem
Os de JOSÉ perpetuos beneficios,
Mostra-lhes quem lhos fez, e que o adorem.

NA

(5)

NA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

SONETO

A Quelle, que se offrece por modêlo
A esfranhos, e vindouros Soberanos,
He JOSÉ Grande REY dos Lusitanos:
Correi, ó Póvos, a adorallo, e vello.

Amor, Justiça, Piedade, e Zelo
O distinguíram d'entre os mais Humanos;
Assim aos que hão de vir remotos annos
Lisboa agradecida ha de dizello.

E aquelle, que no Busto está presente,
He o Illustre CARVALHO: ide admirallo,
Fiel Ministro, Sabio, e Diligente:

Comvosco, que me ouvís, comvosco eu fallo;
Daquelles dous se póde juntamente
Aprender a ser REY, e a ser Vassallo.

* iii

NA

NA FAUSTÍSSIMA
 INAUGURAÇÃO
 DA ESTATUA EQUESTRE
 DE ELREY NOSSO SENHOR
 DOM JOSÉ I.

SONETO.

A Filha da Discórdia, que os Humanos
 Arma contra si mesmos, e revolta,
 Ergue-se ao Ar, as negras azas solta,
 E foge dos felizes Lusitanos:

A Morte, o Medo, a Fome, e os infanos
 Vícios, de que ella fórma sempre escolta,
 Para outra parte muito longe volta,
 E deixa de JOSÉ em paz os annos.

Então com as Virtudes sacra Afréa,
 Que no seu coração reinando fica,
 Derrama os bens, de que hoje Líbia he chea:

Africa, Asia, e tu mais nova, e rica
 Parte do Mundo, que Elle senhorêa,
 Publicai o que Europa assim pública.

NA

(7)

NA FELICÍSSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

S O N E T O .

O Mez, que pelo meio o anno córta,
E a quem faz sempre Cancer companhia,
Conduz alegre o glorioso dia,
Que deixa á Lufa gente em pasmo absorta.

Sem a triste empulheta, e foice torta
O tempo vem guiado da Alegria;
Vem com a Irmã cantando a Poesia,
Que os corações até ao Ceo transporta.

A Lufa gratidão de hum modo agudo,
Este dia feliz distingue, e marca
C'um Monumento, que se explica mudo;

Em quanto o Nome do maior MONARCA
Espalha a grande Deosa, que diz tudo,
Por quanto o Sol rodeia, e o Mar abarca.

* iv

NA

NA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

S O N E T O .

N ão cuides, ó meu REY, q' eu te repito
Entre amor, e respeito, gosto, e fusto
Fracas comparações do altivo Augusto
Do Sabio Julio, do Piedoso Tito;

Que o louvor, que dos outros anda escrito,
A ti, que mais mereces, eu o ajusto:
Se meditára assim, eu fora injusto,
Muito maiores coufas eu medito.

Se aquelles Grandes Homens tem subido
Da alta Memoria ao perduravel Templo,
E de modêlo a outros tem servido;

Tu, que maior do que elles en contemplo,
O que ha nos mais disperfo tendo unido,
Serás hum novo, e nunca visto Exemplo.
AO

(9)

A O S E N H O R
B A R T H O L O M E U
D A C O S T A ,
B R I G A D E I R O D A A R T I L H E R I A ,
&c. &c. &c.

S O N E T O .

DE entre a tremula, roixa labareda,
Globozo espesso fumo os ares fende
No lugar, em que activo genio emprende,
Que o metal duro a feu arbitrio ceda;

Porque tudo com ordem lhe succeda
A toda a parte olha, a tudo attende;
Ora modera o fogo, ora o accende,
Não quer que diminua, nem que exceda.

Abre os ductos; e o bronze com brandura,
E huma fluidez, digna de espanto,
Occupa o molde, forma-se a Figura.

Genio ditoso, que pudeste tanto,
Mostra glorioso a energica Estructura,
Que eu, depois de a adorar, teu nome canto.

* v

NA

(10)

NA FELICÍSSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

DO POVO A ELREY

O D E.

DO mais alto lugar, onde a Virtude
Hoje te eleva, além da Magestade,
 Ouve em estylo rude,
 Por voz da lealdade,
 Defuzados louvores,
Que não tiveram teus Predecessores.
 Revolva o Mundo todo
Os Fastos dos antigos Soberanos,
 Quaes foram, porque modo
Gregos, Assyrios, Persas, e Romanos:
 Tempos de horror, e susto!
Não he assim o de JOSÉ Augusto.

Por

Por Mares não trilhados
Domar estranha gente, em terra estranha ;
Ter escravos forçados
Pelo medo, não he gloria tamanha ,
Como he em paz segura
Fazer dos teus Vassallos a ventura.
O Povo, que ganhava,
Mais do que hum nome vão, huma vã gloria?
E era o preço, que dava
Por huma esteril, horrída memoria,
Lagrimas amargosas
De pais, de irmãos, de filhos, e de esposas.
Em quanto estranha gente
Vinha tirar de nós nossa riqueza,
Por esses dons sómente,
Que não nega á cultura a Natureza.
Co' o fumo de acções nobres
Não nos viamos nós, miseros, pobres.
O ouro das nossas Minas
Por nossas mãos passava ás mãos alheias :
Eram nossas Campinas
Em vês de trigo, só de abrolhos cheias :
Sem util exercicio
Crescia em nós com a pobreza o vicio.
Quando a mortal doença
Sobre teu Pai os golpes repetia ,
E que á tua presença
O nosso pranto, a nossa dor subia,
Já então te ensaiavas,
E fazer-nos ditosos procuravas.

Escolhes quem te ajude
Para a sublime, gloriosa empreza;
Varão de sã virtude,
D'alma, que só te cede na grandeza,
Por quem Luiz Famoso,
Inda tendo a Colbert, fora invejoso.
O plano se defenha;
Principia-se assim difficil obra.
Augusto Rei se empenha,
A quem perigo, e susto não soçobra:
He o Illustre CARVALHO
O digno Executor de hum tal trabalho.
O seu raro talento
Já Londres admirou, vio Alemanha;
O seu merecimento
O Mundo já conhece, e não o estranha.
Musas, vós o educastes,
Para tanto he que vós o preparastes.
Povo, felice Povo,
Começa nosso bem, nossa ventura:
Novas Leis de REY novo
Sabio Ministro pródigo as segura.
Vós, Regiões adustas,
Voai a receber as Leis mais justas:
Não he a violencia,
He a razão quem marcha a sujeitar-vos;
E por conveniencia
Vinde a seus Reaes pés, vinde prostrar-vos:
Chegai, e vós vereis
Hum PAI, que nos nasceo dos nossos REYS.
Ge-

Gemes com o tributo,
AMERICA? O teu REY o faz mais leve.
Ó ASIA, eu bem te escuto,
Já vais cobrar o que perdido esteve.
AFRICA, está contente;
Honra-se, como a mais, a adusta gente.
Concidadãos, Patricios,
Lançai a vista a huma, e outra parte,
Vede uteis exercicios,
A que convida a apurada Arte.
Já o experto Negocio
Affugentou o mole, o indigno ocio.
Margens do largo Téjo,
Sobre quem Ceres os seus dons entorna;
As grossas Náos eu vejo,
Em que o Commercio vai contente, e torna.
Mão habil, e mão prompta
Fórma a invenção, que o Vento, e o Mar affronta,
O martello pezado
O ardente metal duro bate, e abranda.
E o ferro amolado
Sobre os madeiros, sobre as pedras anda.
A força, a habilidade
Trabalha, e fórma assim gentil Cidade.
O Montanhez agreste
Traz a lá, que tirou ao seu rebanho;
He ella quem nos veste,
Sem que a prepare algum Artista estranho.
O insecto industrioso
Para o fausto nos dá fio lustroso.

Trepai, ó fertil vide;
Por vós nos vem buscar Nações inteiras:
 Cubriendo a terra ide
Do negro fruto, ó verdes oliveiras.
 Na fecunda seára
Quanta abundancia Ceres nos prepara!
 O Povo se exercita
Nestas, e n'outras cousas, e enriquece;
 O REY lhas facilita,
E a abundancia cada vez mais cresce.
 Por tantos beneficios
Quaes devem ser do Povo os sacrificios?
 Huma Estatua elevar-te
He a que chega a força dos humanos;
 E aos vindouros mostrar-te,
Inda a pezar dos gastadores annos,
Com que o tempo voraz tudo consome,
Porque respeitem tua Gloria, e Nome.

(15)

NA FELICISSIMA
I N A U G U R A Ç Ã O
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
D O M J O S É I.
&c. &c. &c.

A S I A.

O D E.

J Untem-se os votos da Asia aos votos puros
Do Povo Lusitano :
Dos seculos futnros
Hum anno, e outro anno,
Até o derradeiro,
Honre a memoria de JOSÉ PRIMEIRO.
Téjo feliz, se o teu terreno abunda ;
Se eu te dou vassallagem,
E America fecunda,
E Africa selvagem,
Tudo a JOSÉ se deve,
Tua fatal ruina elle susteve.

Com

Com que mágoa te ouvi, inda me lembro,
O teu horrivel pranto
No terrivel Novembro!
Quem esperava tanto?
A Cidade perdida
Surge muito mais bella, e mais luzida.
A Poderosa Mão, que assim a adorna,
Tambem a mim se estende:
Já sobre Asia entorna
Próvida graça: attende
Meu proximo perigo,
Vai a elevar-me ao esplendor antigo.
Não do furor, mas da clemencia a arte
Lhe segura a victoria
Do Mundo em toda a parte;
Terei por minha gloria
O seu jugo suave,
Em quanto o Indo o meu terreno lave.
Não quer que com exemplo de Albuquerque,
Sobre rios de sangue
O seu poder se alterque:
Evita o ver-me exangue.
Ministro do seu zelo,
Tu vences co' a brandura, Illustre Mello.
Terriveis Socios, pranteai a empreza,
Que deo a Mundo assombros,
Em quanto alta riqueza
Ponho do Téjo aos hombros,
Sem que ninguem impeça
Que eu ao Grande JOSÉ meus dons offreça.

Bri-

(17)

Brilhantes pedras, perolas lustrosas,
Que o meu terreno cria,
As plantas virtuosas,
A quente especiaria,
Para quem as guardára?
A quem mais dignamente as offertára?

Fragrante aroma, em nuyens mande aos ares
Vivo agradecimento:
Tenha JOSÉ mais votos, mais altares:
Portuguezes, he pouco hum Monumento.
Por mil bocas, e mil repita a Fama
Quanto o seu Povo, o fiel Povo, o ama.

NA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

A M E R I C A .

O D E .

P Ovo da Lísia , a America não soffre
Ser testemunha inutil , e ociosa ;
 Meu aurifero cofre
Eu vos offreço alegre , e generosa ;
 Embora seja exhausto ,
Sirva á devida pompa , sirva ao fausto.
Não , não fizeram tanto os Soberanos ,
A quem Estatuas deram tantas vezes
 Os Gregos , e os Romanos ,
Quanto JOSÉ tem feito aos Portuguezes :
 Crédula a Antignidade
Talvez o adoraria Divindade.

Por

Por Elle he que Lisboa se levanta,
D'entre as ruinas muito mais formosa:
Por Elle alegre canta
No Mondego a Sciencia gloriosa:
Por Elle as uteis Artes
Vam instruir do Mundo as quatro partes.
Em honra de JOSÉ, REY Sabio, e Justo,
Abri meu cofre, affortunadas gentes:
Tirai, tirai sem susto
Precioso metal, pedras luzentes;
He vosso o meu thesouro,
Formai-lhe a Estatua, não de bronze, d'ouro.
Vindouras gerações vejam gostosas,
Qual REY me tem polido, e tem honrado,
Dando-me as proveitosas
Leis do Commercio, que sustêm o Estado,
Por cuja providencia
A sujeição foi gosto, e não violencia.
Qual de medonha serpe os duros dentes
Em armados Guerreiros se tornáram:
Assim polidas gentes
Espessas broncas arvores brotáram,
Das feras a morada
He dos novos vassallos povoada.
Dos ramosos Coqueiros, e Pindobas
Fracas choupanas não estam pendentes;
Os Caciques, os Sóbas
Tomam Costume, e Leis das Lufas gentes;
Em civil sociedade
Forma-se a Villa, forma-se a Cidade.

Set-

Settas, arcos, mortíferas zagaias
Do Americano os hombros não carregam :
São outras as alfaias,
Com que servindo ao Grande REY se empregam ;
E a adestrada Tropa
Já não inveja a disciplina á Europa.
Quanto trabalho custa reduziilos
A julgarem-se iguaes aos mais humanos !
Quanto custa instruiilos
Da Fé nos mais reconditos arcanos !
Dar-lhes c'o a liberdade
Toda a sua maior felicidade !
Mas não trabalha só o nosso AUGUSTO ;
Ao grave pezo o ajuda o bom Mecenaz,
Que em energico Busto
Alli se observa : cantem-no as Camenas,
Participe CARVALHO
Assim da gloria, como do trabalho.

Povo da Lizia, a AMERICA pertende
Ter como no favor, no louvor parte :
Bem como á falladora Ave, que aprende
A humana voz a imitar com arte :
Ensina-me, q' eu quero em doce canto
Louvar o REY, a quem devemos tanto.

(21)

NA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

&c. &c. &c.

E U R O P A.

O D E.

REY digno de ser REY, quando a Fortuna
Sceptro de Reys, e herança te negasse;
Dado do Ceo aos Lusos por Columna,
Que o seu amado Imperio sustentasse:

REY exemplo de Reys, que brandamente
Em paz tranquilla os Póvos governando,
Te fazes invejar de estranha gente,
Que a Sorte sujeitou a alheio mando:

Do teu difvelo acceita o doce fruto,
Que te offerece a verdadeira Gloria:
Recebe, ó Grande REY, este tributo
Devido á tua singular Memoria.

Ad-

Admira-te EUROPA, e te respeita,
E aos outros Reys te mostra, qual modêlo,
Que a tua Monarquia assim perfeita
He obra do incansavel teu disvelo.

Gallia, para os seus Póvos ver felizes
Gastáram no trabalho hum seculo inteiro
Os Augustos Henriques, e os Luizes:
Bastou a Portugal JOSÉ PRIMEIRO.

Vejam industriosos Insulanos
Quem a seu interesse põe baliza:
Minerva educa os habeis Lusitanos,
Favor estranho Lísia não precisa.

Républica maior, que a de Carthago,
Que o Mar destruidor por arte guarda,
Do teu Commercio tens vizinho estrago
Luso Commercio em te vencer não tarda.

Canta Roma sagrada o Grande Filho
Da Igreja, Defensor tenaz, e justo,
A quem com mais razão me prostro, e humilho,
Do que o fizera a Cesar, Tito, e Augusto.

Tu, guerreiro inquieto Prussiano,
Vê a acerba, engenhosa disciplina,
Que ao robusto mancebo Lusitano
Na focegada paz JOSÉ ensina.

Porém não vai, ó Reys, não vai turbar-vos
Na vossa paz o satisfeito Luso ;
Estuda a defender-se, e auxiliar-vos ;
Da generosa gente he este o uso.

Alli não vejo as guerras intestinas,
Que as entranhas dos Reinos dilaceram :
Lisboa, o que tiveste de ruinas,
Foram os elementos, que as fizeram.

Mas prompta a Mão Augusta, se disvela
Para te erguer ; Mão poderosa, e forte :
O Téjo pasma, vendo-te tão bella ;
Agora es de hum tal REY mais digna Corte.

Mostra o teu Bemfeitor ao Téjo, aos Mares,
E aponta a mão, donde hum tal bem te veio :
Por gratidão he justo conservares
A sua Imagem no formoso feio.

Honrado Povo, em quem já mais se apaga
Da verdadeira fé o vivo lume,
Com quem o amor dos Reys nunca se estraga,
Fiel por lei, por genio, e por costume :

Segui o exemplo do melhor Vassallo,
Que deo ao melhor REY o Ceo benigno.
CARVALHO Illustre, o nome teu não calo,
Que não quero roubar-te hum louvor digno.

Em

Em ti o REY confia, o REY descansa
Do pezo do Governo duro, e grave;
E a teu zelo, por justa confiança,
Dos segredos do Throno entrega a chave.

O teu amor, a tua lealdade
Deve ferver de exemplo ao Mundo todo;
Do Monarca o Favor, Graça, Amizade,
Só assim se consegue: he este o modo.

Amai, ó Povo, o REY, que assim vos ama,
Unindo amor paterno ao Regio Officio;
Se eterno beneficio em vós derrama,
Dure a memoria, quanto o beneficio.

(25)

NA FELICÍSSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

A F R I C A .

O D E .

REyno adquirido co' o valor do braço
De valentes Heroes, que eu não nomeio,
Que não cabendo neste curto espaço,
Do Mar rasgando o feio,
Ao meu Paiz adusto
Foram levar de Lísia o Nome Augusto.
Aqui me tens para os louvores prompta,
Do teu Grande JOSÉ, que affás merece;
Pois que a apagar dos Filhos meus a affronta
Quiz o Ceo que nascesse:
Só este beneficio
He digno d'hum eterno sacrificio.

Os

Os outros Reys, e os vãos Conquistadores,
 Que me roubam, violentam, dilacéram,
 Ouçam agora altíffimos louvores,
 Q'elles não merecêram;
 E os meus Filhos contentes,
 Honrem quem soube honrar d'Africa as gentes.

Remotos mares, praias mais remotas
 Solícito commercio gire, e traga
 Co' as minhas producções gravidas frotas:
 Inda affim lhe não paga
 Todo o seguro abono,
 Que recebo do seu Augusto Throno.

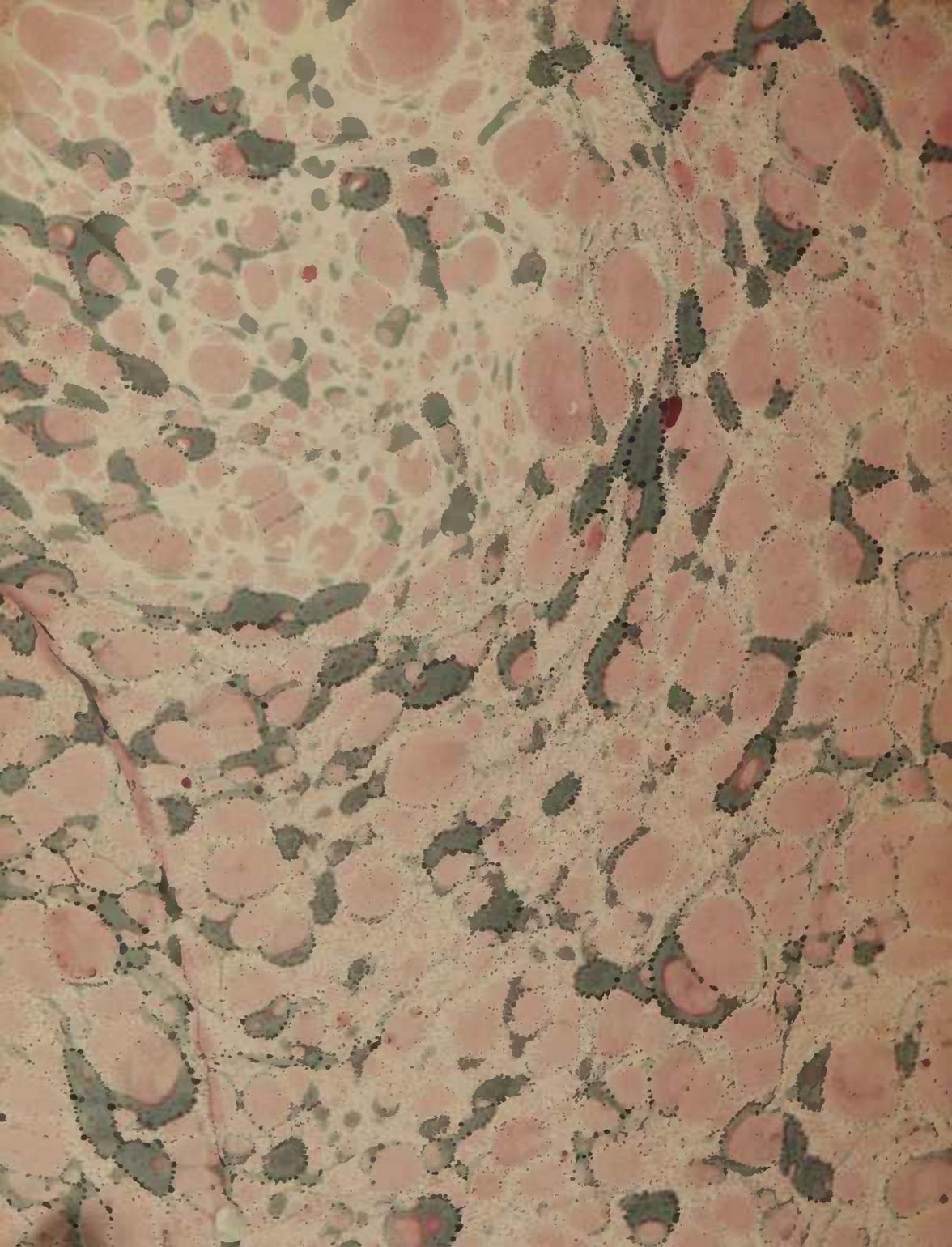
Como, avistando o avido milhafre,
 Tremem, e fogem fracos passarinhos,
 Fugia, e já não foge, o simples Cafre
 Dos aligeros pinhos,
 Vê-os, e se conforta;
 Espera o bem, que a veloz Náo transporta.

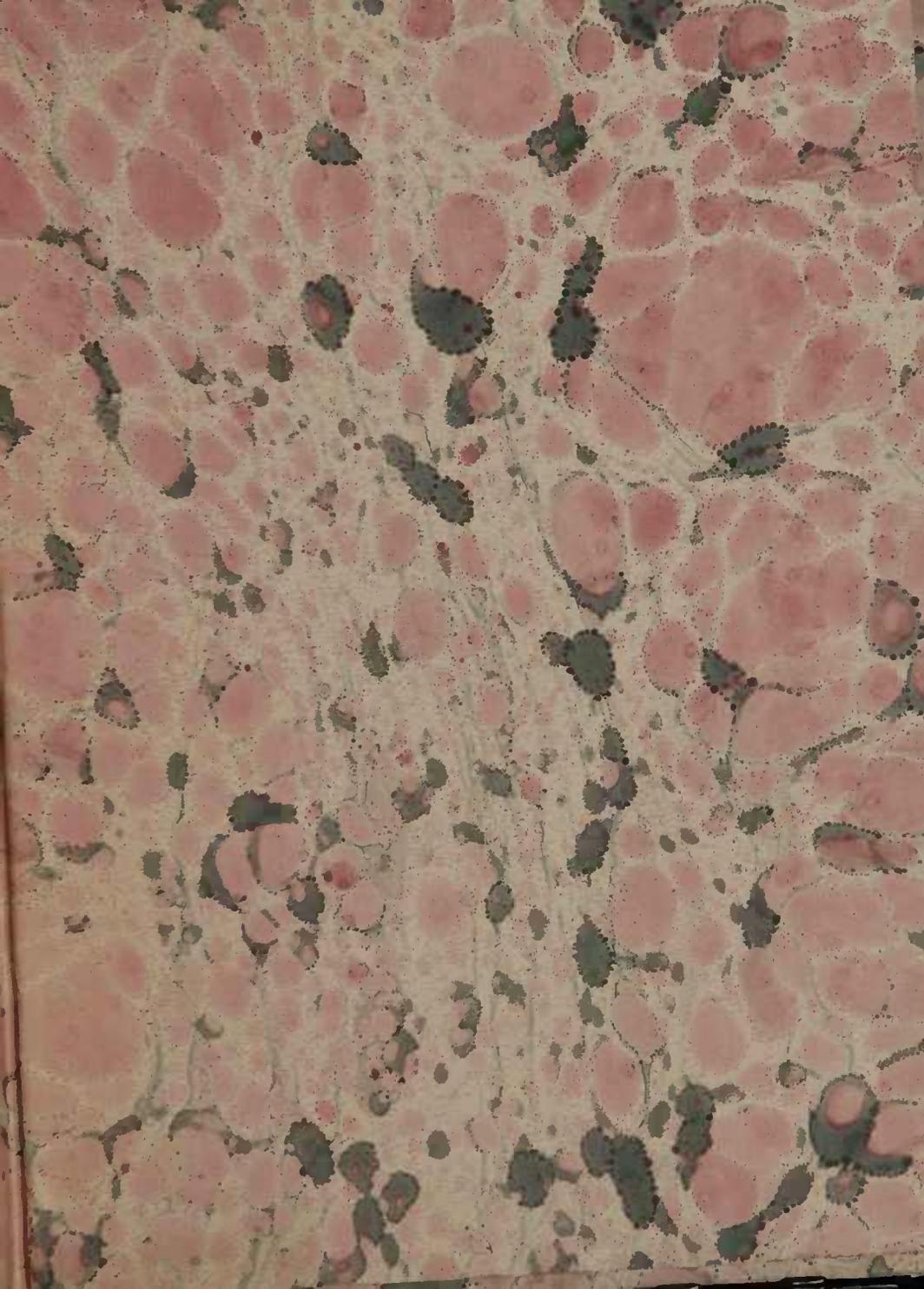
JOSÉ, Grandê JOSÉ, tua brandura
 Faz mais prompta, mais facil a victoria,
 Que a mortifera arte, acerba e dura
 Q'faz d'outros a gloria:
 A Paz, que he do Ceo filha,
 Gostosa hoje, a teus pés Africa humilha.

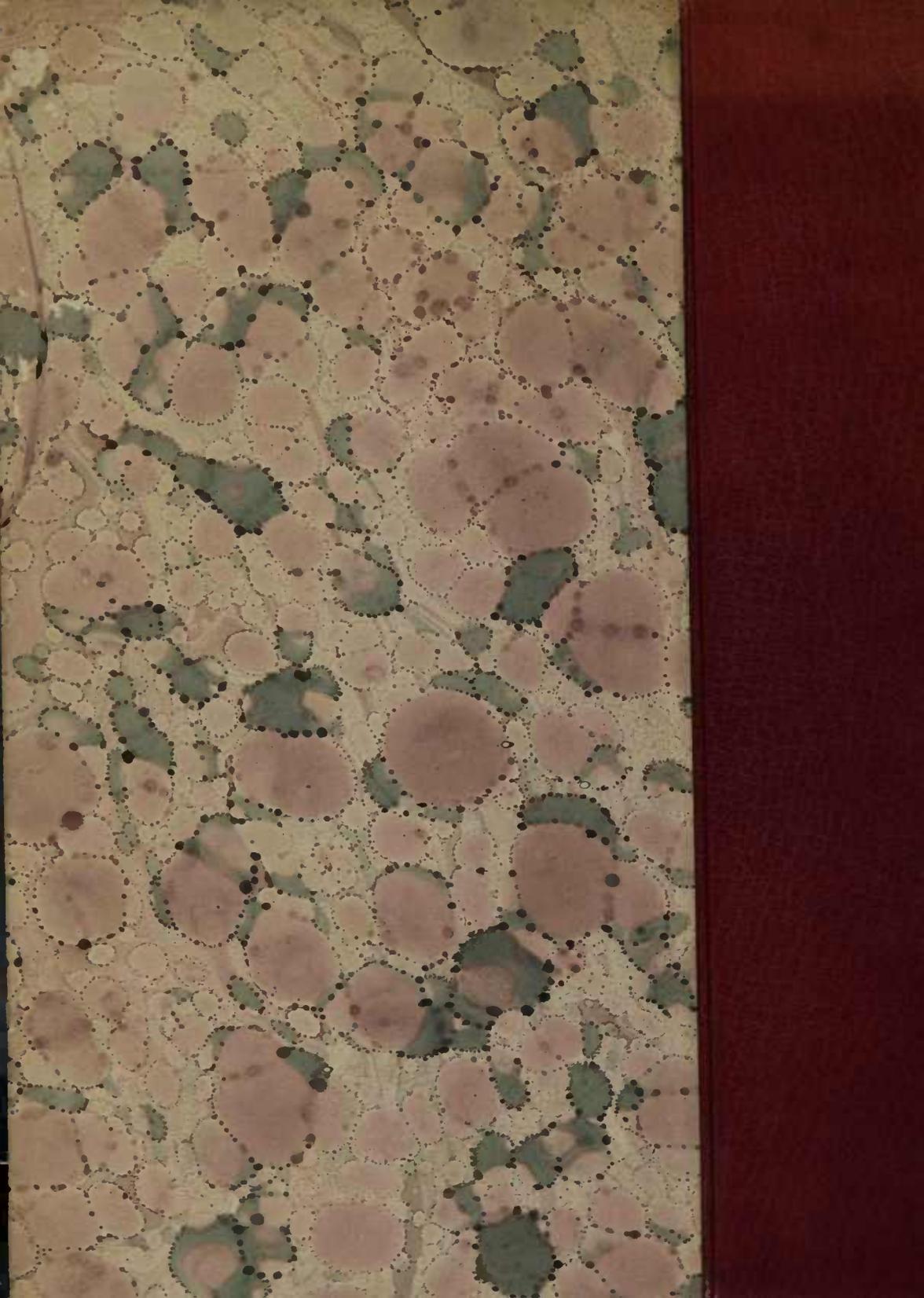
Todo o Zaire soberbo a ti se prostra,
 E os metaes uteis, que ño seio encobre,
 Porque te sirvam, voluntario os mostra,
 O duro ferro, e o cobre:
 E Benguela submissa
 Canta o favor da próvida Justiça.

Lisboa, por louvor bem proprio e dino,
Titulo novo em honra tua tome,
Qual do Religioso Constantino
Tomou Byzancio o nome;
Q' eu fei que a fórma fua
Não he de Ulyffes já, he toda tua.
Perante a Augusta IMAGEM de joelhos
Vou com ella adorar-te, e então me espanta
O Venerando Heroe, cujos conselhos
A loquaz Deosa canta:
Elle interpréte as vozes,
Que o feu cuidado fez menos ferozes.
Talvez que dos meus dons te não contentes;
Manchadas pelles de manchados brutos,
De Elefantes disformes grossos dentes
São dons mui diminutos:
Outros te offreço muito mais humanos,
Acceita o coração dos Africanos.

F I M.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).